

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NOS ANOS DE 2022 A 2023

ISABELLA BORDAN ESTEVES NASTARI

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, transmitida através da via respiratória e, infectando nervos periféricos, principalmente as células de Schwann. Apresenta-se clinicamente através das formas paubacilar e multibacilar e, através da Classificação de Madri (1990), dividida em indeterminada, tuberculóide, virshowiana e dimorfa.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes notificados com Hanseníase no Brasil, entre 2022 e 2023. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo, em que foram analisados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática para o Sistema Único de Saúde (DATASUS) e filtradas pelo sistema TabNet. Nesse sistema foi selecionado “Epidemiológicas e Morbidade” e o grupo “Casos de Hanseníase - Desde 2001 (SINAN)”. Em abrangência geográfica escolhido “Brasil por Região, UF e Município”. Os dados foram filtrados por ano “2022” e “2023”. As variáveis analisadas foram Região de Notificação, faixa etária, sexo, raça, forma clínica notificada e escolaridade.

RESULTADOS: Foram notificados 32.585 casos de Hanseníase entre 2022 e 2023, sendo 42,5% originados da região nordeste, seguidos por 21,1% da região centro-oeste. Dessas notificações, 57,8% eram do sexo masculino, predominantemente pardos (60,4%) e brancos (21,4%) e, destes, somente 14,6% possuíam ensino médio completo e 6,9% eram analfabetos. Além disso, houve maior acometimento entre 30-59 anos (54,2%), seguida por idade maior ou igual a 60 anos (28,4%). As formas clínicas apresentadas representaram 52,6% dimorfas, 19,8% virshowianas, 9,9% tuberculoides, 9,9% indeterminadas e, 7,5% não receberam classificação.

CONCLUSÃO: Conclui-se que entre 2022-2023, foram notificados 32.585 casos de Hanseníase, majoritariamente na região nordeste. O sexo masculino foi o mais acometido e, dentre os pacientes, predominantemente eram pardos. Os analfabetos representaram 6,9% das notificações enquanto 14,6% possuíam ensino médio completo e, a faixa etária mais infectada ficou entre 30-59 anos, seguida por idosos (28,49%). Em relação a apresentação clínica, a forma dimorfa representou 52,6% dos casos, seguida por virshowiana (19,8%), ambas multibacilares. Em suma, ficou demonstrada a importância de traçar políticas mais específicas e eficazes para controle e prevenção da Hanseníase no Brasil, pois, há incidência significativa no país e, assim conseguiremos erradicar a doença e promover maior bem estar social e saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium*, *Leprae*, Virshowiana, Dimorfa.